

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Anatália Martins da Silva¹
Ana Cláudia Xavier da Silva²

INTRODUÇÃO

O distanciamento social impôs à educação a tomada de várias alternativas para mantermos os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, em casa, e, sobretudo, para a primeira infância a manutenção de um processo de interação entre as crianças e seus respectivos educadores/as.

O projeto “Educação antirracista na Educação Infantil em tempos de distanciamento social propôs uma experiência de relação étnico-racial em casa, a partir de uma interação entre as crianças e seus familiares. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) os sistemas e redes de ensino, devem incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

A temática das relações étnico-raciais foi vivenciada em família, em coletivo. Mesmo não havendo uma obrigatoriedade de ensino remoto e/ou virtual na Educação Infantil pelos órgãos orientadores, propusemos com este projeto a manutenção de uma interação virtual, com contação de histórias e sugestão de atividades com personagens e aspectos culturais africanos, afro-brasileiros e indígenas com a finalidade de

¹Graduada pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte - PE, Especialização em Recursos Humanos em ambientes escolares e não escolares pela Faculdade Frassinetti do Recife – PE, anataliamartins.1985@gmail.com;

²Graduada pelo curso de Pedagogia pela UNICAP - PE, Pós-graduada em Administração Escolar na UFRPE, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho – UGF, Doutora em Ciências da Educação pela Atenas College University, anaxavier15@hotmail.com.

continuação de uma experiência antirracista em casa. Assim tivemos os seguintes objetivos:

Gerais:

- Reconhecer-se como diferente do outro construindo uma relação afetiva;
- Brincar, experimentar e aprender brincadeiras, rodas de verso e brinquedos de origem afro-indígena;
- Conversar, entender e compartilhar significados de histórias, cores e objetos de origens afro-indígenas;
- Explorar a natureza e a cultura através de contação de histórias e alimentos de origem afro-indígena.

Específicos(todos da Proposta Curricular do Município):

- Reconhecer-se como diferente do outro construindo uma relação afetiva;
- Brincar, experimentar e aprender brincadeiras, rodas de verso e brinquedos de origem afro-indígena;
- Conversar, entender e compartilhar significados de histórias, cores e objetos de origens afro-indígenas;
- Explorar a natureza e a cultura através de contação de histórias e alimentos de origem afro-indígena;
- Buscar ajuda ou suporte para realizar atividades;
- Reconhecer que o outro precisa de atenção, cuidado ou ajuda;
- Adquirir hábitos de higiene pessoal;
- Expressar para o outro, emoções, afetos e desejos;
- Identificar-se como diferente do outro;
- Usufruir de suas conquistas, explorando os meios de ação para atingir o outro, compartilhar sua atenção, construir significados conjuntos, influenciar suas ações;

- Ampliar a linguagem oral, sendo cada vez mais, capaz de expressar seus interesses, declarar suas intenções, explicitar suas apreciações e argumentar em prol de suas ideias;
- Compreender comandos, seguir sequências orais simples e atender a solicitação;
- Brincar de faz de conta, enredando e sendo enredado em episódios lúdicos, com a participação dos parceiros;
- Atentar para os registros escritos realizados em várias situações: resultados de jogos, lembretes de tarefas, nomes de personagens ou de colegas, etc;
- Encaixar, enfiar, juntar, separar, montar, balançar [...] enfim todas as atividades que implicam explorar objetos, experimentar seu funcionamento, produzir efeitos, buscar relações, descobrir consequências, refletir sobre a descoberta;
- Participar de brincadeiras de faz-de-conta, criando roteiros diversificados e personagens inventados, com o envolvimento de parceiros e o compartilhamento de significados;
- Explorar espaço com e sem obstáculos;
- Representar ações rotineiras do mundo real ou imitar personagens presentes em seus roteiros de faz-de-conta;
- Confrontar sabores diversos de alimentos, estados diferentes, modos de serem servidos e horários preferenciais em que culturalmente são ingeridos;
- Associar determinados alimentos à cultura de eventos culturais, o modo de preparar os alimentos e as preferências individuais;
- Sobre o uso de indumentárias do folclore regional;
- Apreciar músicas, danças e ritmos diversos, associados ou não a festas regionais ou locais;
- Participar de coreografias de brincadeiras de rodas, ou de sequências rítmicas com estruturas repetitivas, todas que integram as nossas tradições culturais.

Semanalmente era enviado um vídeo que manteve uma interação entre a professora e as demais crianças da turma, na próxima seção explicamos como se deu o processo de aprendizagem neste período.

METODOLOGIA

Uma vez por semana era enviado um vídeo composto por uma contação de histórias e sugestão de atividades com brincadeiras populares e ou do universo cultural africano, afro-brasileiro e/ou indígena com acesso e exemplos da representatividade.

Este projeto objetivou a continuidade de educação antirracista, iniciada de forma presencial em âmbito escolar, para a manutenção da mesma em casa com seus familiares, a partir de uma interação virtual propositiva pela professora, através da tríade Leitura, Brincadeira e Representatividade.

Primeiramente, consideramos que essas três tiveram como base a proposta curricular do município, e seus quatro eixos temáticos de planejamento, e se constituíram nos conteúdos curriculares da educação infantil em Camaragibe através dos objetivos contemplados nos 4 eixos: Quem sou eu? Quem é você? Construindo uma relação Afetiva; Conversando a gente se entende: compartilhamento de significados; Brincando, experimentando e aprendendo e Explorando a natureza e a cultura.

As crianças foram instigadas a desenvolver a construção de significados de forma conjunta com seus familiares. A representatividade foi e é primordial para as crianças, pois aumenta a satisfação e o prazer em participar das atividades quando ao se veem e se perceberem semelhantes nos enredos contados e nos aspectos culturais oferecidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a formação integral da criança, temos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e outras referências atribuindo que é necessário que ela tenha referenciais do seu pertencimento racial e as relações étnico-raciais, assim apontamos alguns dos referenciais teóricos e aporte legal que fundamentaram este projeto.

Um espaço de educação infantil deve se constituir como um lugar de convivência entre igualdades e diferenças, sendo assim é necessário pontuar a importância do referencial étnicorracial para a formação de uma criança com acesso à pluralidade cultural a fim de uma formação democrática combatendo o desrespeito e a discriminação.

O referencial étnico-racial proporciona na educação infantil auxiliar na construção da identidade das crianças, assim remete QUEIROZ HA:

A construção da identidade de um indivíduo é um processo que se caracteriza nas expressões de grupos sociais, étnicos, mas que toma características individuais, ditando sua forma de ver e agir no mundo e com as pessoas, no qual demos que é um processo dinâmico que ocorre durante todo o desenvolvimento. (2018:66)

Mas sabemos como a escola pode ser cruel, desumanizadora e opressora para as crianças descendentes da diáspora africana e dos povos indígenas, impondo um padrão branco impossível de ser alcançado, como explica NJERI:

[...]desde o nosso primeiro contato com o mundo escolar, compreendemos a divisão dos que são mais ou menos humanos. Esse fato é relevante, principalmente quando sabemos que oficialmente 54,9% (IBGE, 2014) da população brasileira se autodeclara negra e parda. Isto significa que a educação, direito fundamental introduz valores opressores e desumanizadoras precocemente na forma de ser e estar de crianças afro-brasileiras. (2019:2)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs,) trazem como Proposta Curricular e Diversidade orientando sobre o resguardo da dignidade da criança, a proteção de quaisquer forma de violência:

O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência –

física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. (BRASIL, 2010:21)

Assim a temática das relações étnico-raciais é mais que contemporânea, é urgente, e atua diretamente no resguardo a vida da criança, de quaisquer forma de discriminação, que é uma violência.

As políticas educacionais relativas à temática étnico-racial são recentes, surgiram enquanto política pública a partir da constituição da Educação das Relações Étnico-raciais com a Lei 10.639/2003 e sua regulamentação através do parecer 03/2004, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas, e a alteração feita pela Lei 11.645/08, incluindo também a obrigatoriedade da história indígena brasileira.

É nesses marcos legais que nos amparamos para elaboração do projeto pedagógico “Educação antirracista na Educação Infantil em tempos de distanciamento social”, assim como afirma OLIVEIRA(2010), sendo com este projeto pedagógico um norte para a vivência de aprendizagens de educação antirracista em casa, no seio de sua família:

O projeto pedagógico é o plano orientador das ações da instituição. Ele define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados. É um instrumento político por ampliar possibilidades e garantir determinadas aprendizagens consideradas valiosas em certo momento histórico. (OLIVEIRA,2010:4)

O parecer CNE/CP 003/04, introduz o termo “educação das relações étnico-raciais”:

[...] a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime (BRASIL, 2004:6).

Haja vista compreendemos que os variados povos e etnias brasileiras devem se engajar na luta por equidade social, respeito e valorização das tradições e da diversidade, enquanto direito.

O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana apud História e Cultura africana e afro-brasileira (BRASIL,2008:8), atribui como função da Educação Infantil:

Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras. (BRASIL, 2009b)

De acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e cultura brasileiras. (BRASIL. MEC, 2003).

Desde a primeira infância devemos aprender a respeitar as diferenças e as distintas culturas do povo brasileiro, pois é nesta fase que a criança começa a dar os primeiros passos na construção de sua identidade, assim pondera o documento Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília do Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada:

É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de rerepresentar o mundo atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período. (SECAD, 2006:31)

O projeto propôs às crianças o desenvolvimento de múltiplas linguagens como previsto pelas DCNEIS, através do favorecimento de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Kishimoto (2011) apud CUNHA (Brincadeiras africanas para a educação cultural) relata sobre a organização do lúdico pelo professor/a quando o professor organiza qualquer tipo de atividade lúdica ele deve levar em consideração a diversidade cultural, pois a brincadeira desenvolve o senso estético da criança e a sua apreciação sobre o mundo.

Neste projeto nos baseamos na obra “*Brincadeiras africanas para a educação cultural*” de Débora Alfaia da Cunha, 2006 que apresenta tais características:

O levantamento de brincadeiras populares africanas nos permitiu compreender que esses jogos tradicionais apresentam algumas características e particularidades, como a predominância de brincadeiras coletivas e altamente desafiadoras, do ponto de vista da motricidade, cognição e do trabalho em grupo, e integradoras, na perspectiva da corporeidade individual.(CUNHA,2006:19).

Algumas brincadeiras envolveram a produção de brinquedos construídos a partir de materiais que seriam descartáveis, e foram reaproveitados, pudemos perceber um recriar a partir do olhar, do fazer da própria criança, assim como afirma Walter Benjamim (1984) e explica Teixeira (2004) apud Cunha às crianças criar, recriar, ser criativas, criando seu próprio mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Curricular Comum(Brasil, 2017) orienta que o trabalho do profissional na Educação Infantil, deve instigar à participação e o desenvolvimento integral da criança, cabendo ao profissional planejar, refletir, selecionar, organizar, medir, e monitorar atividades de modo a garantir a pluralidade de situações que

promovam o desenvolvimento pleno das crianças considerando um planejamento lúdico.

Neste período de distanciamento social o estímulo a aprendizagem esteve diretamente voltado ao cotidiano das crianças, o desenvolvimento integral das crianças se deu a partir das interações entre seus familiares e com as brincadeiras, que são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas no ambiente institucionalizado, mas os promovemos no ambiente familiar.

Os Eixos temáticos presentes na proposta curricular do município, os quais se enquadram nos seis direitos fundamentais de experiências da Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil: conviver, brincar, explorar, expressar e conhecer-se, tem relação com os conteúdos curriculares da educação infantil em Camaragibe, os quais contemplaram a educação de forma integral da seguinte forma:

- Tanto o vídeo como a sugestão de atividade foram sugeridas a participação, acompanhamento e supervisão dos adultos, percebemos então o direito à convivência;
- A própria atividade sugerida foi orientada como processo de interação entre a criança e todos os adultos, como algo lúdico, uma brincadeira, assim percebemos o direito à brincadeira;
- Ao assistir aos vídeos a toda criança é permitido acesso ao universo da literatura infantil, isso permite a elas acesso a capital cultural e dessa forma lhes possibilitou temáticas para o expressar-se;
- Ao incentivarmos a interação virtual entre crianças e professoras, com o estímulo de atividades a serem vivenciadas entre as crianças e seus familiares, com atividades vivenciadas em seu cotidiano, encontramos o direito à participação;
- O direito a explorar envolve movimentos, como gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, portanto tudo relacionado à ampliação dos saberes da

criança sobre a cultura, presentes em cada vídeo planejado, produzido e compartilhado às famílias;

- O conhecer-se também encontrou-se em cada vídeo e proposta de atividade, pois a partir de conhecer cada personagem de cada história contada, as crianças podem construir uma imagem positiva de si, e de seus grupos de pertencimento, sobretudo, os personagens têm sempre uma história que enredam representatividade e a construção de amor próprio, favorecem também o respeito às diferenças, com isso favorecem a construção da identidade nas crianças, haja vista as histórias têm personagens negros ou indígenas em seus roteiros.

Em cada vídeo as histórias eram contadas, como ponto norteador, fundamentadas pelos objetivos da proposta pedagógica de Camaragibe e as dimensões da formação integral abordadas: intelectual, física, emocional, social e cultural. Seguidos de uma sugestão de atividade de forma lúdica, sempre com a importância da interação, entre as crianças e os adultos que moram na mesma residência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Educação antirracista na Educação Infantil em tempos de distanciamento social”, com crianças do 3º e 4º anos (Creche) do Centro Municipal de Educação Infantil Judith Maria da Rocha, situado no Município de Camaragibe, região metropolitana de Recife-PE, proporcionou a manutenção de uma interação, com contação de histórias e atividades com aspectos culturais africanos, afro brasileiros e indígenas com a finalidade de continuação de uma experiência antirracista em casa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 10.639/2003 (BRASIL, 2003), e sua regulamentação através do parecer 03/2004;

_____. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> Acesso em . Acesso em: 20 de março de 2020;

_____. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, do ensino a obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira e indígena. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 20 de março de 2020;

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010;

_____. O parecer CNE/CP 003/04 BRASIL, 2004, p.6;

_____. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD, 2006;

CUNHA, Débora Alfaia da. Brincadeiras africanas para a educação cultural. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196>. Acesso em: 20 de março de 2020;

NJERI, A. (2019). Educação afrocêntrica como via de luta antirracista e sobrevivência na MAAFA. Revista Sul-Americana De Filosofia E Educação (RESAFE), (31), 4-17. <<https://doi.org/10.26512/resafe.vi31.28253>>Acesso em: 21-03-2020;



OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos da. FFCLRP-USP e ISE Vera Cruz. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010;

QUIROZ HA, Alvarenga JBS, Moraes-Filho IM, Fidelis A, Araújo LM, Araújo LM. O reconhecimento da identidade racial na educação infantil. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(1): 66-75.